



INTER  
FACES  
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

E - ISSN 2316-3798

DOI - 10.17564/2316-3798.2017v5n2p41-52

---

# LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELOS USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PAULO LEAL DE MELO EM MACEIÓ-AL

ETHNOPHARMACOLOGICAL SURVEY OF MEDICINAL PLANTS USED BY USERS OF THE FAMILY HEALTH UNIT PAULO LEAL DE MELO IN MACEIÓ-AL

ENCUESTA ETNOFARMACOLÓGICA DE LAS PLANTAS MEDICINALES UTILIZADAS POR LOS USUARIOS DE LA UNIDAD DE SALUD DE LA FAMILIA PAULO LEAL DE MELO EN MACEIÓ-A

---

Amanda Arruda Santos Madeiro<sup>1</sup>

Cristiano Ribeiro de Lima<sup>2</sup>

## RESUMO

O conhecimento popular sobre plantas medicinais pode ser um valioso atalho para a pesquisa e desenvolvimento de novos fármacos. O trabalho teve por objetivo o levantamento etnofarmacológico das plantas utilizadas pelos usuários da Unidade de Saúde da Família (USF) Dr. Paulo Leal de Melo da cidade de Maceió-AL. O estudo foi realizado por meio de entrevistas e questionários semiestruturados com os voluntários, na sala de espera da própria USF. Foram realizadas 46 entrevistas, resultando em 50 espécies botânicas. As espécies mais citadas foram *Peumus boldus* (70%), *Melissa officinalis* (61%), *Cymbopogon citratus* (61%), *Stryphnodendron barbatiman* (35%), *Hyptis pectinata* (30%) e *Mentha piperita*

(30%). As indicações medicinais mais frequentes foram: gripe, dor abdominal, inflamação e ansiedade. A parte mais utilizada foram as folhas, e o chá por infusão a forma de preparo mais comum. Observou-se grande utilização de plantas medicinais, com boa correlação entre o emprego indicado para esta e suas propriedades biológicas descritas na literatura. Por meio deste trabalho pôde-se resgatar o conhecimento popular relacionado ao uso de plantas medicinais na comunidade local estudada.

## PALAVRAS-CHAVE

Etnofarmacologia. Fitoterapia. Plantas Medicinais.

## ABSTRACT

The popular knowledge about medicinal plants can be a valuable shortcut to the research and development of new drugs. The study aimed to the ethnopharmacological survey of plants used by users of the Family Health Unit (USF) Dr. Paulo Leal de Melo of Maceió-AL. The study was conducted through interviews and semi-structured questionnaires with volunteers, in the waiting room of his USF. It was performed 46 interviews resulting in 50 botanical species. The most frequent species cited were *Peumus boldus* (70%), *Melissa officinalis* (61%), *Cymbopogon citratus* (61%), *Stryphnodendron barbatiman* (35%), *Hyptis pectinata* (30%) and *Mentha piperita* (30%). The most fre-

quent medical indications were: flu, abdominal pain, inflammation and anxiety. The most used part were the leaves, and tea by infusing the most common form of preparation. There was widespread use of medicinal plants, with good correlation between recommended use for this and the biological properties described in the literature. Through this work it was possible to rescue the popular knowledge related to the use of medicinal plants in the local community studied.

### KEYWORDS

Ethnopharmacology. Phytotherapy. Medicinal plants.

## RESUMEN

El conocimiento popular acerca de las plantas medicinales puede ser un atajo valioso para la investigación y desarrollo de nuevos fármacos. El objetivo del estudio fue la encuesta ethnopharmacológica de plantas utilizadas por los usuarios de la Unidad de Salud de la Familia (USF) Dr. Paulo Leal de Melo de Maceió-AL. El estudio se realizó a través de entrevistas y cuestionarios semi-estructurados con voluntarios, en la sala de espera de su propia USF. Se realizaron 46 entrevistas resultantes en 50 especies botánicas. Las especies más frecuentes fueron *Peumus boldus* (70%), *Melissa officinalis* (61%), *Cymbopogon citratus* (61%), *Stryphnodendron barbatiman* (35%), *Hyptis pectinata* (30%) y *Mentha piperita* (30%). Las indicaciones mé-

dicas más frecuentes fueron: la gripe, dolor abdominal, inflamación y la ansiedad. La parte más utilizados fueron las hojas, y el té por infusión de la forma más común de preparación. Se ha percibido el uso generalizado de plantas medicinales con buena correlación entre el empleo indicado por este y sus propiedades biológicas descrita en la literatura. Mediante de este trabajo fue posible rescatar el saber popular relacionado con el uso de las plantas medicinales en la comunidad local estudiada.

### PALABRAS CLAVE

Etnofarmacología. Fitoterapia. Plantas medicinales.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, o ser humano vem aprendendo a se adaptar às circunstâncias e a tirar sua sobrevivência do meio ao seu redor, como, por exemplo, a caça para fins alimentares. Do mesmo modo, veio se desenvolvendo o conhecimento a respeito das plantas e suas utilizações. Essa descoberta influencia significativamente na pesquisa de novos fármacos e, conseqüentemente, na cura de várias doenças (RANGEL; BRAGANÇA, 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a planta é medicinal quando uma espécie vegetal é administrada ao ser humano, por determinada via (cada planta tem sua forma correta de administração), e exerce ação farmacológica (SILVA ET AL., 2009). O conhecimento da sociedade tradicional desperta o interesse de cientistas, que buscam comprovar, com testes químico-farmacológicos, a eficácia da medicina popular. Essas formas de exploração dos recursos naturais nos fornecem subsídios para novas descobertas farmacológicas, sendo consideravelmente mais eficaz que descobertas aleatórias. Outra vantagem é que se pode conseguir grandes resultados em pouco tempo e com baixo custo, tendo como importante objetivo o avanço da ciência farmacológica (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006; RANGEL; BRAGANÇA, 2009).

O uso de plantas medicinais é baseado em nomes populares, e isso pode contribuir com os erros de indicação e utilização destes produtos, visto que a nomenclatura popular de uma determinada espécie pode variar em diferentes regiões. Com isso, evidencia-se a importância de se conhecer estas plantas por seus nomes científicos (SILVA ET AL., 2009).

Deve-se investigar o nível de conhecimento que essas pessoas têm como base para o uso dessa medicina popular. Que por muitas vezes é desprovido de cientificidade, embasando-se apenas no empirismo (TORRES; OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 2007). Além dos nomes populares serem facilmente confundidos, outro ponto a ser observado é que esses conhecimentos, que são transmitidos oralmente, dependem muito

da maneira que é passado e como é recebido, ou seja, pode haver distorções e falhas de interpretação. Essas falhas e distorções que, aparentemente, são pequenas podem gerar problemas de saúde na população (RANGEL; BRAGANÇA, 2009).

Muitos têm o tratamento fitoterápico como parte de seus costumes, porém têm a consciência de que este tipo de tratamento não resolve problemas de grande complexidade, como uma fratura. Vê-se que, grande parte das pessoas que utilizam plantas medicinais, as utiliza para o tratamento de transtornos menores, como uma dor de cabeça, um resfriado e uma tosse, por exemplo. Alguns problemas de saúde são relacionados na literatura com um menor uso fitoterápico, ou seja, indica que as pessoas usam desse meio medicinal, porém, têm a consciência de quando devem procurar a ajuda de profissionais (NIEHUES ET AL., 2011).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo transversal foi realizado no período de abril a agosto de 2014, com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos na USF Dr. Paulo Leal de Melo, CNES 2005654, situada no bairro do Feitosa, CEP 57.043-230, Maceió, Alagoas, sendo referido estabelecimento integrante do V Distrito Sanitário da Rede Pública e Saúde Municipal.

O bairro, situado num planalto, possui o comércio como a principal atividade. No Feitosa localiza-se o Terminal Rodoviário da cidade. Segundo dados disponibilizados no CNESNet, a unidade conta com 34 profissionais de saúde, três consultórios clínicos, um consultório de odontologia, uma sala de curativo, uma sala de enfermagem, uma sala de imunização, uma farmácia e uma sala de nebulização. Possui equipe de saúde da família, realiza atendimento ao paciente com tuberculose (diagnóstico e tratamento), assistência ao pré-natal, parto e nascimento, e possui serviço de atenção psicossocial.

As visitas à unidade de saúde e entrevistas aconteceram após a aprovação pelo Comitê de Ética (com Parecer de nº 481.339), e seguiu dentro dos padrões éticos exigidos. Inicialmente os objetivos da pesquisa foram explicados aos voluntários, solicitando a colaboração do (a) usuário (a). Uma vez que o (a) mesmo (a) aceitou participar, este (a) assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e se deu início à coleta de dados. Não foram utilizados outros critérios para a seleção dos mesmos, além do fato de alegarem usar e conhecer plantas medicinais. A pesquisa não oferece riscos ao entrevistado, visto que se trataram de conversas no ambiente da unidade de saúde, dispondo de prancheta, papel e caneta.

As metodologias utilizadas para a coleta de dados foram: listagem livre e entrevista semiestruturada (GIRALDI; HANAZAKI, 2010). Os dados coletados foram analisados por meio de abordagem quantitativa e qualitativa (ALBUQUERQUE; HANAZAKI, 2006). As informações obtidas nos levantamentos foram apresentadas de maneira descritiva, como percentual de respostas fornecidas pelos entrevistados. Por meio da listagem livre os colaboradores foram solicitados a citar nomes populares de plantas medicinais conhecidas e, a partir dessa listagem, foram direcionados à entrevista semiestruturada, a fim de obter informações específicas sobre as plantas mencionadas, como parte da planta utilizada e forma de administração, por exemplo.

O estudo foi realizado com 46 voluntários usuários da unidade. E a entrevista se deu enquanto eles aguardavam suas consultas na sala de espera. Os questionários incluíram questões sobre o perfil social do entrevistado e sobre as plantas medicinais utilizadas, informações como: nome popular (local) da planta; condições de saúde para as quais a planta é utilizada; partes das plantas empregadas nos preparos; outras partes ou substâncias usadas misturadas nos preparados; requisitos especiais de coleta considerados necessários para a efetividade das plantas (estação do ano, hora do

dia); métodos de preparação; formas completas de administração do produto; quantidades de todos os ingredientes usados; dosagem (com especial referência para a idade, o sexo, e a condição de saúde do paciente); princípios curativos presumidos de cada constituinte (frequentemente propriedades organolépticas); efeitos desejados produzidos por cada ingrediente; duração do tratamento, e exigências comportamentais especiais a serem observados pelo paciente durante o tratamento (restrições dietéticas, restrições na atividade regular).

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O perfil dos voluntários da pesquisa foi composto de 100% do sexo feminino, comprovando que as mulheres são maioria na busca pelos serviços de saúde (BRASIL, 2004). Além disso, os homens presentes no momento da pesquisa não se dispuseram a colaborar com o estudo e indicaram as esposas e/ou mães como responsáveis pela fitoterapia. O ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo reúnem 72% das entrevistadas, sendo o restante: fundamental completo (7%); médio incompleto (5%); superior completo (2%); e não alfabetizados (15%). As mulheres na faixa etária a partir de 54 anos apresentaram maior contribuição para o estudo e correspondem a 30,43% das voluntárias. As mais novas (entre 18 e 41 anos) coincidiram com o relato de usos para vaginites e representam 41,3%. Sendo 26% reservado para as mulheres de 42 a 53 anos. A maioria se concentra entre solteiras e casadas (71,73%), sendo os outros estados civis relatados: viúvo(a) (10,86%) e outro (17,39%).

As espécies mais citadas entre as voluntárias foram boldo (*Peumus boldus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*), sambacaitã (*Hyptis pectinata*) e hortelã miúda (*Mentha piperita*). Outras 44 espécies também foram citadas, em menor frequência (TABELA 1).

Tabela 1 – Relação de plantas (nome popular) e sua frequência de citação em ordem crescente

PLANTA	FREQUÊNCIA	PLANTA	FREQUÊNCIA
<i>Abóbora</i>	2,17%	<i>Gengibre</i>	6,52%
<i>Agrião</i>	2,17%	<i>Jurubeba</i>	6,52%
<i>Amora</i>	2,17%	<i>Laranjeira</i>	6,52%
<i>Babosa</i>	2,17%	<i>Manjeriço</i>	6,52%
<i>Banana de Macaco</i>	2,17%	<i>Paratudo</i>	6,52%
<i>Batata-inglesa</i>	2,17%	<i>Pitanga</i>	6,52%
<i>Cabacinha-do-mato</i>	2,17%	<i>Quebra-pedra</i>	6,52%
<i>Couve</i>	2,17%	<i>Sabugueiro</i>	6,52%
<i>Espinheira Santa</i>	2,17%	<i>Alfavaca</i>	8,69%
<i>Eucalipto</i>	2,17%	<i>Cajueiro-roxo</i>	8,69%
<i>Gergelim</i>	2,17%	<i>Canela</i>	8,69%
<i>Graviola</i>	2,17%	<i>Cebola Branca</i>	8,69%
<i>Hortelã de St Bárbara</i>	2,17%	<i>Goiabeira</i>	8,69%
<i>Mamão</i>	2,17%	<i>Alecrim</i>	10,86%
<i>Maracujá</i>	2,17%	<i>Mastruz</i>	17,39%
<i>Rosa-garrida</i>	2,17%	<i>Hortelã</i>	19,56%
<i>Tanchagem</i>	2,17%	<i>Erva Doce</i>	23,91%
<i>Vassourinha-de-botão</i>	2,17%	<i>Aroeira</i>	26,08%
<i>Alho</i>	4,34%	<i>Camomila</i>	28,26%
<i>Anador</i>	4,34%	<i>Hortelã-miúda</i>	30,43%
<i>Chuchu</i>	4,34%	<i>Sambacaitá</i>	30,43%
<i>Muçambê</i>	4,34%	<i>Barbatimão</i>	34,78%
<i>Pega-pinto</i>	4,34%	<i>Capim Santo</i>	60,86%
<i>Beterraba</i>	6,52%	<i>Erva Cidreira</i>	60,86%
<i>Chá-preto</i>	6,52%	<i>Boldo</i>	69,56%

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o motivo de usarem as plantas medicinais, foram mencionados: a demora do atendimento médico e espera por um medicamento industrializado; o fato de ser natural e não causar nenhum mal; o custo-benefício; e a tradição e cultura. Contudo, deve-se entender que efeitos colaterais não derivam apenas de fármacos sintéticos, mas de produtos fitoterápicos também. De acordo com dados da literatura, as pessoas entendem ser possível tirar medicamentos e curas da natureza. Porém vale reafirmar que o uso desprovido de conhecimento pode acarretar sérias complicações. O desconhecimento sobre os fungos endofíticos acarretar em intoxicações. Estes podem produzir substâncias tóxicas aos usuários ou mesmo alterar o metabolismo vegetal, modificando a composição e as propriedades medicinais da planta (MUSSI-DIAS ET AL., 2012).

Os povos que possuem este costume fitoterápico, muitas vezes só recorrem a medicamentos convencionais em último caso. Há uma maior confiança nas plantas medicinais do que nos fármacos cientificamente produzidos e testados. Contudo, deve-se dar crédito ao conhecimento popular, levando em conta que grande parte do conhecimento científico provém do empirismo (SILVA ET AL., 2009).

Dentre os entrevistados, apenas 10,86% mencionaram a necessidade de técnicas ou horários especiais para a colheita, sendo elas: capim santo deve ser puxado por baixo; tirar logo cedo e não com o sol quente; tirar alecrim antes de o sol nascer, ainda com o orvalho da noite anterior; colher cedo devido a insetos; tirar folhas e esperar que sequem, antes do preparo. O restante dos voluntários não vê diferença no horário ou na forma que colhe as plantas, como também alguns deles as compram e, logo, não as colhem.

As que não compram, relatam que a colheita é feita no próprio quintal. Mas algumas confessam que, devido ao espaço, a prática não é tão grande, e comparam a quando viviam no interior. Pois, no interior, os terrenos eram maiores e permitiam o plantio, diferentemente das casas que possuem na capital (pequenas e sem jardim). Também relataram ser possível encontrar algumas plantas medicinais em terrenos baldios

situados na comunidade, como também com vizinhos ou familiares que vêm do interior, e nos raizeiros.

Observa-se que muitas plantas são mencionadas para patologias referidas como Gripe (TABELA 2), ou seja, qualquer rinofaringite que aparece, o uso de plantas medicinais está presente. Nota-se também, na comunidade em estudo, a ausência de conhecimento científico a respeito do que se usa e de suas respectivas finalidades. Como também há o desconhecimento da distinção entre termos,

como por exemplo: infecção e inflamação; diarreia e disenteria. A clínica das vaginites também é desconhecida, visto que todas as voluntárias que citaram o problema se referiram da mesma forma, como “corrimento”. É importante entender que os corrimentos são típicos de vaginites diferentes (ex. candidíase e tricomoníase), cada uma com suas características específicas e agentes etiológicos diferentes, e, conseqüentemente, devem ser tratadas de maneiras distintas.

Tabela 2 – Nome científico, parte usada, forma de preparo e indicação terapêutica das plantas medicinais utilizadas pelos usuários da USF Dr. Paulo Leal de Melo, município de Maceió, Alagoas

<i>Nome Popular</i>	<i>Nome Científico</i>	<i>Parte usada</i>	<i>Forma de preparo</i>	<i>Indicação terapêutica percebida pelos voluntários</i>
<i>Abóbora</i>	<i>Cucurbita moschata</i>	<i>Fruto</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>
<i>Agrião</i>	<i>Nasturtium officinale</i>	<i>Folhas Raiz Caule</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>
<i>Alecrim</i>	<i>Rosmarinus officinalis</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Circulação Dor Diabetes Febre</i>
<i>Alfavaca</i>	<i>Ocimum basilicum</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Xarope Infusão</i>	<i>Gripe Cólica</i>
<i>Alho</i>	<i>Allium sativum</i>	<i>Bulbilhos</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>
<i>Amora</i>	<i>Morus nigra</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção</i>	<i>Diabetes</i>
<i>Anador</i>	<i>Justicia pectoralis</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Infusão</i>	<i>Dor</i>
<i>Aroeira</i>	<i>Lithraea molleoides</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Banhos Suco</i>	<i>Inflamação Vaginite Prurido Gastrite</i>
<i>Babosa</i>	<i>Aloear borescens</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>

<i>Banana de Macaco</i>	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção</i>	<i>Nefropatia</i>
<i>Barbatimão</i>	<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	<i>Casca do caule Folha</i>	<i>Decocção Banhos Infusão Maceração</i>	<i>Vaginite Inflamação Prurido Menstruação atrasada Gastrite Cicatrizante</i>
<i>Batata-inglesa</i>	<i>Solanumt uberosum</i>	<i>Raiz</i>	<i>Suco</i>	<i>Dor abdominal</i>
<i>Beterraba</i>	<i>Beta vulgarisesculenta</i>	<i>Folhas Raiz</i>	<i>Decocção Suco</i>	<i>Gripe Constipação</i>
<i>Boldo</i>	<i>Pemus boldus</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Dor abdominal Fígado</i>
<i>Cabacinha-do-mato</i>	<i>Eugenia theodora</i>	<i>Fruto</i>	<i>Decocção Banhos</i>	<i>Vaginite</i>
<i>Cajueiro Roxo</i>	<i>Anacardium occidentale</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Banhos Maceração</i>	<i>Infecção Corrimento Inflamação Cicatrizante</i>

<i>Camomila</i>	<i>Matricaria recutita</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Calmante</i>
<i>Canela</i>	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	<i>Caule</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Vômito Estômago</i>
<i>Capim Santo</i>	<i>Cymbopogon citratus</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Calmante Hipertensão Cólicas Digestão Intestino Insônia</i>
<i>Cebola Branca</i>	<i>Allium cepa</i>	<i>Bulbo</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>
<i>Chá-preto</i>	<i>Camellia sinensis</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Emagrecimento Colesterol Enteropatia</i>
<i>Chuchu</i>	<i>Sechium edule</i>	<i>Folhas Broto</i>	<i>Suco</i>	<i>Calmante Hipotensor</i>
<i>Couve</i>	<i>Brassica oleracea</i>	<i>Folhas</i>	<i>Suco</i>	<i>Osteoporose</i>

<i>Erva Cidreira</i>	<i>Melissa officinalis</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Infusão Decocção</i>	<i>Calmante Dor abdominal Enteropatia Azia Hipotensor Insônia</i>
<i>Erva-doce</i>	<i>Foeniculum vulgare</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Calmante Gases Digestão Cólica</i>
<i>Espinheira Santa</i>	<i>Maytenus ilicifolia</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão</i>	<i>Inflamação</i>
<i>Eucalipto</i>	<i>Eucalyptos blakelyi</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão</i>	<i>Febre</i>
<i>Gengibre</i>	<i>Zingiber officinale</i>	<i>Raiz</i>	<i>Decocção Xarope Infusão</i>	<i>Gripe Tosse</i>
<i>Gergelim</i>	<i>Sesamum indicum</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção</i>	<i>Gastrite</i>
<i>Goiabeira</i>	<i>Psidium guajava</i>	<i>Folhas</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Diarreia</i>
<i>Graviola</i>	<i>Annona muricata</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão</i>	<i>Colesterol</i>
<i>Hortelã</i>	<i>Mentha spicata</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Xarope Decocção Infusão</i>	<i>Gripe Dor abdominal</i>
<i>Hortelã de St Bárbara</i>	<i>Barbarea vulgaris</i>	<i>Folha</i>	<i>Esquenta a folha</i>	<i>Cefaleia</i>
<i>Hortelã-miúda</i>	<i>Mentha piperita</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Decocção Xa- rope Infusão Suco</i>	<i>Gripe Dor Enteropatia Cardiopatia Calmante Cólica</i>
<i>Jurubeba</i>	<i>Solanum paniculatum</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Maceração Decocção Xarope</i>	<i>Bronquite Pneumonia Gripe</i>
<i>Laranjeira</i>	<i>Citrus sinensis</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão</i>	<i>Calmante</i>
<i>Mamão</i>	<i>Carica papaya</i>	<i>Fruto</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>

<i>Manjeriçã</i>	<i>Ocimum basilicum</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão Decocção</i>	<i>Constipação Cólica</i>
<i>Maracujá</i>	<i>Passiflora edulis</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão</i>	<i>Calmanete</i>
<i>Mastruz</i>	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Decocção Xarope Suco</i>	<i>Gripe Tosse Catarro Verme</i>
<i>Muçambê</i>	<i>Cleome heptaphylla</i>	<i>Folhas Flores Raiz</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>
<i>Paratudo</i>	<i>Tabebuia aurea</i>	<i>Casca docaule</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe Tosse Catarro Cefaléia</i>
<i>Pega-pinto</i>	<i>Boerhavia hirsuta</i>	<i>Folhas Raiz</i>	<i>Decocção Xarope Banhos</i>	<i>Vaginite Gripe</i>
<i>Pitanga</i>	<i>Eugenia uniflora</i>	<i>Folhas Fruta</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Diarreia Gastrite</i>
<i>Quebra-pedra</i>	<i>Phyllanthus niuri</i>	<i>Folhas Caule Raiz</i>	<i>Infusão Decocção</i>	<i>Nefropatia</i>
<i>Rosa-garrida</i>	<i>Allamanda blanchetti</i>	<i>Raiz</i>	<i>Decocção</i>	<i>Inflamação Câncer</i>
<i>Sabugueiro</i>	<i>Sambucus nigra</i>	<i>Folhas Caule</i>	<i>Decocção Infusão</i>	<i>Febre Tosse</i>
<i>Sambacaitá</i>	<i>Hyptis pectinata</i>	<i>Folhas Casca docaule</i>	<i>Decocção Banhos Maceração</i>	<i>Vaginite Inflamação Prurido Cicatrizante</i>
<i>Tanchagem</i>	<i>Plantago major</i>	<i>Folhas</i>	<i>Infusão</i>	<i>Gastrite</i>
<i>Vassourinha-de- -botão</i>	<i>Borreria vertieillata</i>	<i>Folhas Flores Caule</i>	<i>Decocção Xarope</i>	<i>Gripe</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

As doses utilizadas são referidas como: “um punhado”, “uns dois galhinhos”, “um copo de água”, ou seja, doses relativas. Os modos de preparo foram divididos basicamente em Decocção e Infusão, e foi observado que um voluntário dificilmente altera o modo de preparo de acordo com a planta, geralmente ele realiza o mesmo para todas as plantas que utiliza.

Restrições dietéticas, de atividades físicas, ou de outra natureza, não são realizadas tendo em vista a planta que está sendo utilizada, mas sim pela sintomatologia. Como na dor de barriga, por exemplo, evitam-se as frituras. Ou seja, a interação alimentar com o fitoterápico, que está sendo utilizado, não é levada em consideração. É mais um fator que contribui com o uso indevido das plantas medicinais em algumas situações.

Quase sempre a fonte de conhecimento vem da família, e raramente provém de indicação médica e conhecimento científico. Este fato foi comprovado com a coleta de dados, visto que em 100% dos casos, a mãe ou a avó foram referidas como fonte deste empirismo. Apenas dois voluntários relataram que além da mãe ou da avó, houve indicação médica para o uso.

É importante entender que a medicina moderna não vem para eliminar a medicina popular. Mas sim caminhar juntamente uma a outra, se complementando. Essa larga utilização de plantas medicinais é importante para que se mantenha a tradicionalidade local e os avanços na ciência farmacológica, além de valorizar a riqueza cultural (GIRALDI; HANAZAKI, 2010).

O uso de plantas medicinais é importante, pois conserva o conhecimento tradicional. É uma das formas mais eficazes de descobrir soluções farmacológicas. É uma prática, baseada no conhecimento popular e no empirismo, que complementa a medicina convencional. O estudo destas plantas pode fornecer informações úteis para futuros fármacos, oferecendo economia e boa fonte para produções (SILVA ET AL., 2009).

Essa prática ganhou espaço no mundo por sua eficácia, praticidade e disponibilidade. Muitas destas plantas utilizadas ainda precisam de estudos detalha-

dos para a comprovação de atividade farmacológica (MAY; ZAMPIERON; SILVA, 2012). É uma das formas mais eficazes de descobrir soluções farmacológicas. É uma prática, baseada no conhecimento popular e no empirismo, que complementa a medicina convencional. O estudo destas plantas pode fornecer informações úteis para futuros fármacos.

## 4 CONCLUSÃO

O conhecimento a respeito das plantas medicinais é bastante enriquecedor, visto que o estudante/profissional de saúde tem por objetivo a prevenção, o tratamento e a recuperação de doenças. Podem-se evitar usos indevidos daqueles que não possuem conhecimento adequado, e levá-los a fazer o uso consciente. O estudo também contribui na valorização do conhecimento popular, ao mesmo tempo em que busca o desenvolvimento científico e tecnológico de novos medicamentos.

Por meio deste trabalho observa-se que o uso de fitoterápicos é de suma importância para a comunidade, principalmente devido ao acesso aos serviços de saúde e disponibilização de medicamentos pelo SUS. Porém, a mesma não possui conhecimento para que o uso seja feito de forma segura. Logo, propõe-se que sejam realizadas oficinas e exposições, abordando as espécies levantadas neste estudo.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.[s.l.]: **Revista Brasileira de Farmacologia**, v.16, supl., dez 2006. p.678-689.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção à saúde**

**da mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em: 12 jun, 2015.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais do Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil.[s.l.]: **Acta Botânica Brasilica**, v.24, n.2, 2010. 395-406.

MAY, J.; ZAMPIERON, R.G.; SILVA, D.W. Levantamento etnofarmacológico das plantas medicinais utilizadas nos municípios de Terra Nova do Norte e Nova Canaã do Norte – MT.[s.l.]: **FACIDER - Revista Científica**, v.1, n.1, 2012. Disponível em: <<http://sei-cesuol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/9/19>>. Acesso em: 09 ago, 2014.

MUSSI-DIAS, V.*et al.* Fungos endofíticos associados a plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.14, n.2, Botucatu, 2012. p.261-266.

NIEHUES, J.*et al.* Levantamento etnofarmacológico e identificação botânica de plantas medicinais em

comunidades assistidas por um serviço de saúde. [s.l.]: **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.40, n.1, 2011. p. 34-39.

RANGEL, M.; BRAGANÇA, F.C.R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.11, n.1, Botucatu, 2009. p.100-109.

SILVA, D. *et al.* **Levantamento Etnofarmacológico em Comunidades Rurais do Recôncavo da Bahia/BA.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 6, CONGRESSO LATINO AMERICANO DE AGROECOLOGIA, 2, 2009, Curitiba - PR. Artigo publicado. Curitiba, 2009. p.697-701. Disponível em: <[http://www.diadecampo.com.br/arquivos/materias/%7B4BFE4525-0A4E-4A99-8C59-E124A2A2D80F%7D\\_2520.pdf](http://www.diadecampo.com.br/arquivos/materias/%7B4BFE4525-0A4E-4A99-8C59-E124A2A2D80F%7D_2520.pdf)>. Acesso em: 09 ago, 2014.

TORRES, D.F.; OLIVEIRA, E.S.; VASCONCELLOS, A. **Levantamento etnoecológico da biodiversidade da Península de Galinhos, Rio Grande do Norte.** In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8. Artigo. Caxambu-MG, 2007.

---

Recebido em: 10 de Outubro de 2016  
Avaliado em: 13 de Outubro de 2016  
Aceito em: 28 de Outubro de 2016

---

1 Discente do curso de Enfermagem, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) – Centro Universitário Tiradentes – UNIT, Maceió-AL. Email: amandamadeiro@hotmail.com

2 Docente da disciplina de Farmacologia – Centro Universitário Tiradentes – UNIT; Graduado em Farmácia; Mestre em Ciências Farmacêuticas; Doutor em Ciências Farmacêuticas, Maceió-AL. Email: cristianolima.br@gmail.com

